



Quilombos na Universidade: uma perspectiva emancipadora

Luciene de Oliveira Dias

FIC/FCS/Universidade Federal de Goiás

Maria Madalena do Sacramento Rocha

FCS/Universidade Federal de Goiás

Resumo

O presente texto é uma reflexão sobre a Sussa e a Curraleira nos rituais religiosos das comunidades quilombolas Extrema e Levantado, localizadas no município de Iaciara, interior do estado de Goiás. Buscamos aqui acionar a forma como estas práticas ritualísticas são apresentadas no local e na universidade. Também investimos na atualização de Quilombo enquanto uma categoria singular, homogeneizada e colonizadora. De que forma as pessoas interlocutoras da pesquisa compreendem o conceito? Como se expressa a relação de poder na elaboração destes conceitos? Esboçamos nesta escrita a necessidade de se trazer o plural, Quilombos, uma vez que são vários lugares e diversos povos com suas diferenças e potencialidades. Diante deste cenário, nosso objetivo é construir um olhar a partir do contexto do lugar, de dentro para fora. Nesta investigação, foi realizada pesquisa de campo de junho de 2018 a julho de 2019. Com os resultados dessa pesquisa, as comunidades quilombolas, situadas no município de Iaciara, interior do estado de Goiás, contribuem para atualizarmos a categoria. Pensando a Sussa e a Curraleira, perguntamos se há espaço para estas performances culturais no ensino da dança na universidade? Como pode ser pensado um espaço nas instituições de ensino para inserir a poesia, os versos dos foliões? A construção da cidadania negada à pessoa negra antecede ou deverá caminhar junto com a ressignificação do conceito de Quilombo? Assim, há necessidade de se registrar, documentar e entender os sentidos dados na performatividade e na recepção dessas práticas dentro e fora da comunidade/.

Palavras-Chave: Performances Negras; Quilombos; Dança; Sussa; Curraleira.